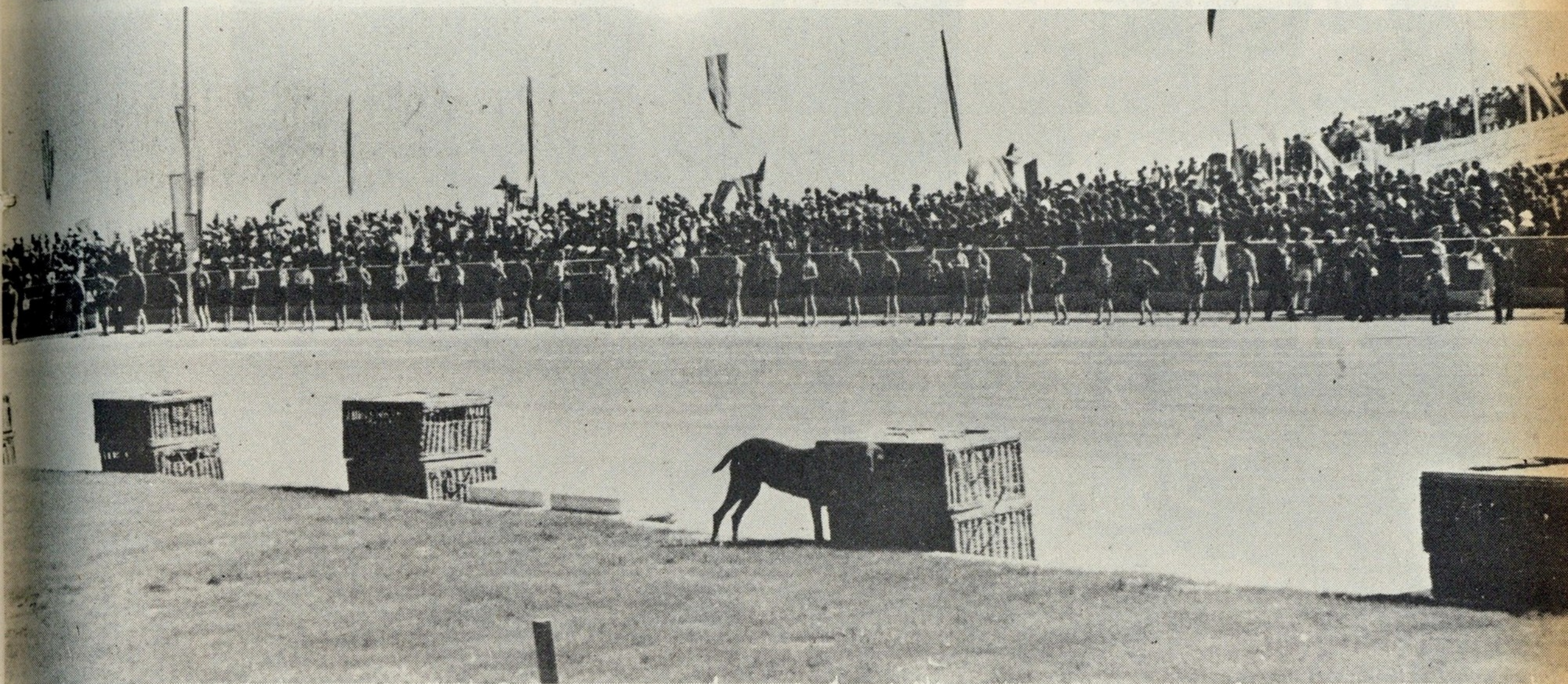
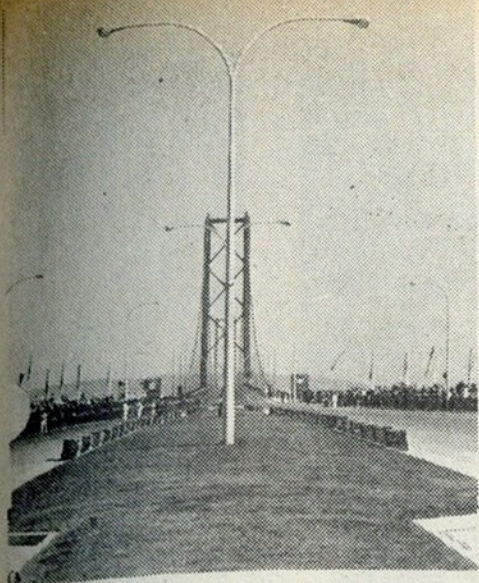


VISTO DA PONTE...

...NOS BASTIDORES...



No momento exacto em que a ponte foi inaugurada centenas de pombos foram largados. Mas enquanto estiveram presos nas caixas, um cão interesseiro, e que não tinha convite, veio tentar a sua sorte. Pelo ar dele via-se que nem eram necessárias ervilhas para devorar um pombo...



O calor era intenso e as cerimónias necessariamente demoradas. Estrategicamente colocados os vendedores de cerveja foram fazendo um negócio com as «fugidas» que se iam fazendo

So quem teve oportunidade de estar presente à inauguração da Ponte Salazar se pode aperceber inteiramente do ambiente de solenidade com que decorreram as cerimónias. Ambiente alegre, festivo, mas solene e profundamente vivido por quantos — e foram muitos — ali estiveram. Mas todos os grandes espetáculos têm os seus bastidores. Os pequenos incidentes inesperados. Os momentos pittorescos que arrancam um sorriso aos poucos que dele se apercebem.

A questão é saber estar nos bastidores. Saber ver o improgramado...

as primeiras «vítimas» da Ponte...

Quantas pessoas teriam ido a Lisboa para a inauguração da Ponte? É impossível calcular. Os clássicos «chapéus pretos» dos provincianos quase punham Lisboa de luto. Turistas estrangeiros eram — e são durante todo o verão — aos magotes. Mas mesmo assim encontravam-se angolanos a cada canto. E o mais curioso é que todos falavam da ponte. Mas não da que se acabava de inaugurar. Falavam sim era da «tal» ponte para a ilha que apesar de ser muitíssimo mais curta do que a do Tejo já tem uma história quase tão comprida.



Veio de várias centenas de quilómetros para estar presente à inauguração. E chegou a tempo. Mas o cansaço e o calor acabaram por estragar tudo. E só acordou quando as sirenes dos barcos estacionados no Tejo começaram a tocar...



Houve muitos desmaios provocados pelo conjunto emoção-calor. Os bombeiros não tiveram mãos a medir para ocorrer a toda a parte. Este oficial, muito digno, muito direito, embora apoiado em dois enfermeiros, só perdeu completamente os sentidos quando viu fora de olhos...



A Mocidade Portuguesa esteve largamente representada. Vieram representantes de todas as Províncias. E colaboraram para o brilhantismo da festa. Mas tiveram também largamente representados no grupo dos que desmaiaram...

Os pobres dos bombeiros não tiveram descanso durante a inauguração. Entre as senhoras presentes sucederam-se os desmaios. Mas para as enfermeiras esse não foi o pior caso. Com muita premeditação houve um bebé (que certamente se chamará «Ponte» que resolveu nascer para a vida ao mesmo tempo que a ponte. E não esteve com hesitações: nasceu mesmo!

Negócio é negócio e antes da ponte estar inaugurada a venda dum opúsculo com o historial da construção vendia-se a bom ritmo. Estes estavam lá e não viram a ponte ser inaugurada...

A ponte foi acontecimento. E acontecimento que transformou Lisboa num autêntico arraial. Os milhares de pessoas que vieram das suas aldeias para assistir à inauguração, não podiam perder nem um migalho. E evidentemente nem pensar em perder a oportunidade de fazer a travessia. E então é que foi o bom e o bonito. Quatro filas compactas de carros desfilaram incessantemente ao longo dos mais caros 4 quilómetros construídos em Portugal. Claro que a velocidade era reduzidíssima. E os engarrafamentos constantes. De tal forma que o Américo Rebordão Correia que à meia noite resolveu «ir até ao lado de lá» só conseguiu chegar a casa perto das cinco da manhã.



N

isto tornou-se
NOTICIA

DISSERAM ESTA SEMANA

«Nunca tanto como agora na História das Nações Unidas as ameaçadoras núvens da guerra pairaram tão junto a nós.»

U THANT
Secretário Geral da ONU

«Virna Lisi, seduzindo os homens com o seu indubitável fascínio, ajuda a manter no poder as classes dominantes italianas.»

**KOMSOMOLSKAIA
PRAVDA**
Jornal Soviético

«Se «fazer política» significa assumir uma posição ética perante os factos, a Igreja é obrigada a fazer política.»

JOSE GONZALEZ RUIZ
Teólogo Espanhol

«A americanização da guerra no Vietname pode tornar interminável a luta. A verdade amarga é que não poderemos vencer enquanto considerarmos esta guerra uma luta entre brancos e asiáticos.»

ARTHUR SEHLESINGER
*Ex-conselheiro
do Presidente Kennedy*

A M.P.F. ACAMPOU AO NÍVEL NACIONAL

Entre as múltiplas actividades da Mocidade Portuguesa Feminina, destaca-se o Acampamento Anual das filiadas, que as reúne num convívio são de vários dias em contacto com a natureza.

Ao acampamento deste ano estiveram presentes algumas filiadas de Angola, que se deslocaram a Lisboa para assistir à inauguração da Ponte sobre o Tejo. Num total estiveram presentes no acampamento seis centenas de mocitárias.



E POR DESPORTO!

Este grupo com este aspecto tão estranho acaba de dedicar alguns momentos ao seu passatempo preferido que se encontra presentemente na moda — atirar pastelões de creme à cara uns dos outros.

O novo desporto, que faz lembrar os tempos das películas do mudo, foi sugerido pelo filme «A Grande Corrida», agora em Luanda. A competição disputa-se, presentemente, numa elegante «boite» de França.

COLÉGIO GIL VICENTE

LUANDA

AVENIDA BRITO GODINS, 92
CAIXA POSTAL 943-TELEF. 4652

COLÉGIO GIL VICENTE

ENSINO INFANTIL — para crianças a partir dos 3 anos — INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

ADMISSÃO AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS

BALLET E FRANCÊS — EDUCAÇÃO FÍSICA, MUSICAL E RELIGIOSA

PARQUE INFANTIL E GINÁSIO — CINEMA E DISCOTECA INFANTIL

TRANSPORTE PRIVATIVO

PROFESSORAS DIPLOMADAS E ESPECIALIZADAS PARA OS DIFERENTES

RAMOS DE ENSINO

100 % de aprovações nos exames de Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS